CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PINHÃO/PR

Ilma Célia Ribeiro Honorato1
Renilda de Fátima Mendes2

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as concepções dos Professores em relação à disciplina de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental no município de Pinhão/PR. O trabalho partiu da verificação do sistema de ensino, o ambiente escolar e a metodologia utilizada pelos professores. Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, direta e qualitativa com aplicação de questionários aos professores com questões abertas sobre o sistema de ensino e o cotidiano em sala de aula e suas práticas pedagógicas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, com a técnica da categorização. Ao final da pesquisa consideramos que a disciplina de Educação Física está descontextualizada nas escolas investigadas deste município, com as aulas sendo utilizadas para treinamento do esporte de alto rendimento.

Palavras chave: Educação Física, Anos Finais do Ensino Fundamental, Esporte.

INTRODUÇÃO

Entendemos por Educação Física escolar a disciplina que por meio da cultura corporal, tem como pressuposto a formação do indivíduo como um todo, ou seja, uma formação completa, integral do aluno. Portanto, este estudo teve como intuito analisar as concepções dos professores a respeito da disciplina de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental no município de Pinhão/PR.

Sabemos que a Educação Física esteve voltada para práticas esportivas, gerando dentro da escola e nas aulas, um ambiente de competitividade, que marginalizava os menos habilidosos, dessa forma excluindo os que mais necessitavam das aulas.

Por meio das Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física do Estado do Paraná (DCE´S) (PARANÁ, 2008) compreendemos a

grandeza e riqueza dos conteúdos que compõem o currículo da disciplina de Educação Física, sendo esse currículo essencial para a formação integral do ser humano.

Diante do contexto apresentado, elencamos a seguinte proposição problemática: Quais as concepções dos Professores de Educação Física do Município de Pinhão/PR a respeito da disciplina de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental? E apresentamos como objetivo geral: Analisar as concepções dos Professores sobre a disciplina de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e como objetivos específicos: Verificar a existência do distanciamento entre teoria e prática na disciplina de Educação Física; Identificar se o sistema escolar interfere na metodologia do professor; Verificar como são ministradas as aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física ao longo dos tempos sofreu diversas influências e transformações, teve várias fases e concepções em diferentes contextos. Assim, como a Educação Física sofreu transformações de acordo com as necessidades de cada época, os professores da atualidade também devem se ajustar aos avanços e a realidade dos alunos, aplicando a diversidade de conteúdos existentes na Educação Física de maneira a atingir todos os alunos (SOARES *ET AL*, 1992).

Os conteúdos da Educação Física escolar por meio da cultura corporal são aqueles que englobam os jogos e brincadeiras, o esporte, a ginástica, a luta e a dança, envolvendo o entendimento do mundo, sua reflexão, exploração, criação e recriação por meio da linguagem corporal. Como enfatiza Soares *et al* (1992), por meio da expressão corporal enquanto linguagem que se faz possível à mediação no processo de socialização dos alunos na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica da realidade, por meio do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal.

Atualmente, verificamos muitos professores trabalhando somente o conteúdo esporte em suas aulas, assim: “A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola e sim o esporte na escola” (SOARES *ET. AL*, 1992, p. 54).

Compreendemos que a Educação Física é muito mais do que esta que vem sendo aplicada na Educação Básica, por isso, faz-se necessário que sejam tomadas atitudes que movimentem os professores, para que estes conduzam suas aulas de maneira que venha a contribuir para uma formação completa do indivíduo.

METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física historicamente tem sofrido várias influências filosóficas, pedagógicas e científicas. Perante todas estas influências, os profissionais da área muitas vezes ficam confusos em relação à concepção de sua prática educacional.

Desta forma e nesse novo contexto, as metodologias utilizadas pelos professores devem estar em consonância com a cultura corporal, para que os alunos tenham a possibilidade de vivenciar diversos conteúdos, tendo uma compreensão e reflexão crítica sobre as atividades realizadas, o que levará o aluno a desenvolver sua autonomia, e tendo entendimento sobre a prática social (SOARES *ET AL*, 1992).

Nesse sentido, a perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que se propõe é o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Portanto, busca por meio da cultura corporal, garantir a todos a possibilidade de usufruir dos esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginásticas e danças (PARANÁ, 2008).

Dessa maneira, o encaminhamento metodológico dos conteúdos deve ser flexível, podendo ser alterado de acordo com as necessidades e desenvolvimento dos alunos, garantindo a vivência prática da experiência corporal**,** incluindo o aluno na elaboração das propostas de ensino e

aprendizagem, considerando sua realidade social e pessoal, a percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade.

O Ensino da Educação Física deve ser voltado à formação integral do aluno, é com base nessa consciência que devemos prosseguir, pois sabemos que o objetivo da formação integral ainda não vem sendo plenamente atingido, pois podemos constatar que os atuais currículos escolares ainda de certa forma obedecem a um critério de transmissão de conhecimentos fragmentada (BETTI, 1991).

Em se tratando do processo avaliativo, este é conceituado como instrumento didático-pedagógico essencial ao processo educativo, contudo, muitas vezes é tratado na escola de forma fragmentada, alienante e irresponsável. Na área de Educação Física esse problema é ainda mais evidente devido à falta de uma identidade que torne clara a finalidade dessa disciplina no contexto escolar pelos próprios docentes em que muitos destes não sabem definir sua função na escola, a de professor, que elabora, organiza e articula seus conteúdos dentro de tempo e espaço, visando à formação integral do aluno (SOARES *ET AL*, 1992).

Paraná (2008), também propõe formar sujeitos que sejam capazes de atuar na sociedade de maneira autônoma, construindo sentidos e significados para o mundo, que sejam críticos e compreendam o contexto social e histórico do qual fazem parte e que, dessa forma venham a transformar a sociedade de maneira positiva, para isso se faz fundamental que a Educação Física enquanto disciplina esteja inserida neste processo. Nesse sentido, não somente a metodologia das aulas deve ser contextualizada como também o instrumento avaliativo nela utilizada, pois, contribui para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

Optamos por uma abordagem qualitativa que busca compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Também se caracteriza como

pesquisa de campo, uma vez que utiliza como principais objetivos o de conseguir informações acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta. O delineamento da pesquisa foi em um estudo de caso em que se preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado em que a unidade é estudada como um todo (GIL, 2009).

Participaram da pesquisa seis (6) professores dos anos finais do ensino fundamental de três (3) escolas urbanas da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Pinhão/PR.

Conforme estabelece a ética da pesquisa com seres humanos, primeiramente entramos em contato com os Diretores dos Estabelecimentos de Ensino, para informá-los sobre o objetivo do trabalho, solicitando autorização para realizar a coleta de dados por meio do termo de consentimento de pesquisa. Em seguida foi entregue aos professores um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) informando a respeito do sigilo da pesquisa.

O instrumento da pesquisa constou de um questionário em que assegurou a informação sobre práticas presentes, condições e dados (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2007). Dos dez questionários entregues, foram devolvidos seis, permitindo por meio das respostas contidas, uma análise e interpretação na maneira de como os professores tratam essa disciplina na escola.

Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo que possibilitou analisar as informações com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens (BARDIN, 1977). Como técnica de análise optamos por categorizar as perguntas de forma a aproximar as respostas fornecidas pelos professores sobre a concepção dos mesmos, em relação à disciplina de Educação Física, como componente curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores foram denominados por letras, ficando da seguinte forma: Professor “A”, “B”, “C”, “D”, “E” e “F”.

Foram elaboradas quatro categorias abrangendo as doze (12) questões do questionário por ordem de aproximação das mesmas. Na categoria 1 “O entendimento do currículo”; foram agrupadas as seguintes questões: “Na sua visão, qual a importância da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica?”; “Você segue uma seqüência dos conteúdos organizados no Plano de Trabalho Docente? Sim, Não, Por quê?” e “O Sistema Escolar interfere na maneira de você conduzir sua disciplina? De que Forma?”; A categoria 2, “Aproximações e distanciamentos em relação às teorias e práticas pedagógicas” englobou as seguintes questões: “É possível trabalhar com os alunos durante o ano letivo, todos os conteúdos estruturantes da Educação Física? De que maneira?” e “De que forma você relaciona teoria e prática em sua disciplina?”; A categoria 3 “Estruturação práticas das aulas” contemplou as seguintes questões: “Você consegue inserir todos os alunos em suas aulas práticas? Sim, Não, Por quê?; “Com os alunos que resistem em participar das atividades, qual procedimento você utiliza?”; “Como você age com os alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento das aulas práticas?”; “Relacione a estrutura física da escola e materiais com suas aulas práticas.”; Na categoria 4 “Esportivização nas aulas” ficaram os seguintes questionamentos: “Você utiliza suas aulas para treinar os alunos que participam dos Jogos Colegiais? E como procede com os demais?”; “Você prioriza trabalhar com os alunos quais conteúdos? Justifique”.

CATEGORIA 1: O ENTENDIMENTO DO CURRÍCULO

Pensamos que o currículo tem como objetivo central a formação integral do aluno levando em conta o que este traz de conhecimento da sua cultura para atrelar aos que o aluno vai construir no meio escolar por meio do conhecimento sistematizado e intencional, que permitam uma assimilação por parte do aluno de forma que ele venha a dominar este saber e conseguir agir de maneira autônoma na sociedade.

Diante do contexto acima explanado, as falas dos professores referente aos questionamentos desta categoria foram: **“Ao contrário de que todos pensam a educação física tem sim um papel muito importante como**

componente curricular, pois é ali que o aluno mostra realmente quem é a que veio. Se atrelarmos isso nos currículos muita coisa pode ser melhorada na educação" (Professor "A"); "Muito importante, desde o comportamento motor para uma ótima qualidade de vida" (Professor, ''B''); "É importante para que o aluno desenvolva as aptidões físicas e motoras, que poderão beneficiar o aluno na sua vida" (Professor ''C''); "É de grande importância pois contribui para a formação humana" (Professor, ''D''); "Na minha opinião o educando necessita de formação que lhe de condições para agir de forma autônoma, consciente e crítica, para tanto os conteúdos contemplados na Educação Física possuem um importante papel nesse contexto" (Professor ''E'').

Verificamos por meio da análise das respostas, que se faz necessário um entendimento mais claro sobre currículo por parte do professor. Está evidente na colocação fragmentada e inconsistente do professor "B", que está atrelado a conceitos de currículo e da Educação Física pautada por concepções referente à aptidão física confundindo abordagens com concepção de currículo.

Somente os Professores "D" e "E" se aproximam da concepção de currículo que preconiza os trabalhos dos Docentes do Estado do Paraná embasados em uma teoria crítica. Acreditamos que currículo vai muito além da melhora motora do aluno ou do seu aspecto físico, pois como retrata Sacristán (2000) o desenvolvimento da vida da pessoa depende dos aspectos intelectuais, físicos, emocionais e sociais, também devemos estar atentos ao fato de que as pessoas devem ser tratadas de forma coerente, uma vez que as finalidades são diversas, portanto, temos que ponderar como consequências inevitáveis as metodologias de ensino, pois estas não são somente conteúdos, mas também a experiência, que permite ressignificar culturalmente o ensino.

Nesse sentido Soares *et al* (1992) estabelecem que devemos oportunizar por meio das ações pedagógicas situações em que o aluno pense a respeito da realidade social, permitindo a apropriação do conhecimento científico. Esta apropriação acontece por meio da prática social em que o saber que o aluno traz das vivências do seu cotidiano são confrontados com o conhecimento científico.

Com as concepções de currículo ressaltadas acima evidencia-se a fragilidade do professor quanto a sua atuação pedagógica e também quanto ao conceito de currículo e conteúdos. Nesse sentido é que muitas vezes a disciplina de Educação Física cai no desprestígio, pois alguns dos próprios profissionais da área não têm um completo entendimento quanto ao seu papel na escola. Devemos, portanto, estar cientes que o currículo deve priorizar o aluno, bem como suas experiências, interesses, expectativas, necessidade e conhecimento de saberes culturais e historicamente produzidos.

CATEGORIA 2: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM RELAÇÃO ÀS TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Identificamos nesta categoria uma forte tendência para as atividades práticas desvinculadas de objetivos, talvez pela preferência dos alunos e até mesmo pelo comodismo do professor, abrindo aí uma lacuna favorável ao distanciamento entre teoria e prática, uma vez que a ação pedagógica fica destituída de conhecimento científico. Evidenciamos também que alguns professores utilizam somente dessa condição, mostrando acomodação e descompromisso para com a área e consequentemente com seus alunos. Percebemos essa situação nas seguintes falas dos Professores: **“Seria possível se essa disciplina tivesse seu verdadeiro valor reconhecido, portanto muitas falhas até mesmo dos próprios profissionais da área em não exigir isso para sua disciplina e muitas vezes deixam a mesma cair no descaso de todos” (Professor “A”); “Sim, fazendo o planejamento adequado para cada dia, conforme o desenvolvimento das aulas” (Professor, ’’B’’); “É, mas fica muito corrido. Depende do espaço físico e material esportivo. Trabalhando com textos, leituras, exposição de matérias e depois praticando” (Professor “D”); “Os conteúdos da Educação Física são os mesmos para todas as séries da Educação Básica e se eles foram organizados de forma gradativa espiralada é possível sim trabalhar com todos eles. O aluno precisa conhecer o contexto histórico e social em que surgiu e evoluiu o conteúdo trabalhado, bem como a vivência prática dos mesmos” (Professor, ’’E’’);**

“A prática deve estar sempre ligada a teoria, na Educação Física é necessário que se faça um trabalho prático de qualidade, dentro das propostas curriculares, para que não se torne um “fazer por fazer”, como se fosse um momento livre” (Professor’’ C’’).

Analisando os argumentos contidos nesta categoria verificamos que os professores ao definir teoria referem-se às aulas em sala e como conceito de prática as atividades realizadas em quadra, evidenciando o distanciamento em associar durante as aulas os conhecimentos acadêmicos específicos da disciplina.

De acordo com Darido (2003) a Educação Física deve favorecer um ensino reflexivo em que os professores sejam mediadores desse processo proporcionando conhecimento científico não dissociado da prática. Com base nas colocações da referida autora, o professor deve buscar integração entre a teoria e prática, transformando suas ações metodológicas num saber eficaz, elencado de seriedade e compromisso, preocupando-se com a formação integral do educando. Outro apontamento relevante diz respeito aos argumentos dos professores que é possível relacionar teoria e prática desde que o ambiente escolar seja favorável. Sabemos que isso não deve servir como justificativa para o descompromisso de alguns dos profissionais da área.

Nesse sentido, Bracht (2005) aponta que a relação teoria e prática é problemática, uma vez que aparece de forma dicotômica ou reveza hierarquicamente por meio de modismos no campo educacional. Para que aconteça a superação da dicotomia existente entre teoria e prática, devem se ter aulas com maior qualidade resultando assim numa práxis educativa, em busca da formação integral do aluno para que aconteça uma transformação neste que reflita na sociedade.

CATEGORIA 3: ESTRUTURAÇÃO PRÁTICA DAS AULAS

Ao denominarmos esta categoria de “Estruturação Prática das Aulas”, nos referimos à maneira de como o professor organiza seu plano de trabalho. Pensamos que as aulas devem ser elaboradas com o objetivo de ensino, de um aprendizado reflexivo e devem ser aplicadas de forma que seus conteúdos

venham a atrair a atenção dos alunos de maneira participativa. Assim o planejamento das atividades do professor deve vir de encontro aos interesses e necessidades dos alunos. Porém as aulas devem estar coerentes e condizentes com os conteúdos da disciplina. Com base no texto acima podemos analisar as ideias colocadas pelos sujeitos da pesquisa: **"A gama de atividades é muito ampla, nem sempre o aluno se identifica com aquilo que está sendo realizado. Tento variar as atividades e ver se esta traz desconforto ao mesmo" (Professor "A")**; **"Trabalho muito os jogos cooperativos. Aos que resistem em não participar, encaminho para a equipe pedagógica. A estrutura física geralmente é muito precária, mas a gente dá um jeitinho" (Professor "B"); "No colégio em que estou trabalhando possui uma estrutura física boa, no entanto a falta de materiais e horários comuns de mais de um professor de Educação Física dificultam o desenvolvimento do trabalho" (Professor "E").**

Verificamos que os profissionais de Educação Física relacionam a estruturação das aulas práticas com a estrutura física da escola, contudo não se deve justificar o insucesso das aulas apenas com o ambiente físico, pois de acordo com Bracht *et al* (2005) a ausência de materiais didáticos e estrutura física adequada compromete o trabalho pedagógico do professor, contudo não devemos justificar o trabalho frágil nas aulas mediante as lacunas das estruturas. Tornou-se comum os profissionais de Educação Física justificar seu descompromisso pedagógico alegando que o espaço físico não oferece condições adequadas para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório.

Sabemos que a estrutura física pode interferir na estruturação das aulas, mas observamos também professores atuando da mesma maneira em ambientes escolares com excelentes estruturas físicas. O mais agravante no processo ensino e aprendizagem são as práticas pedagógicas estarem vinculadas a frágeis didáticas de ensino.

Para Soares et al (1992) as aulas são espaços intencionalmente organizados com o intuito de possibilitar ao aluno a apreensão do conhecimento científico, dos conhecimentos específicos da Educação Física e das mais diversas práticas corporais inserida na realidade social.

Assim, o compromisso do professor de Educação Física é com o projeto de escolarização com ênfase na formação humana, independente de onde a aula será realizada. Os conteúdos trabalhados têm como objetivo formar a atitude crítica do aluno, com o domínio do conhecimento construído por meio do ambiente escolar (PARANÁ, 2008).

Imprescindível ressaltar que o Estado enquanto políticas educacionais se preocupam apenas com estatísticas e quantidades, deixando a parte qualitativa à margem. Acreditamos que uma forma de fazer com que os professores não utilizem as aulas de Educação Física para treinamento seria investir em projetos de esporte em contra turno.

CATEGORIA 4: ESPORTIVIZAÇÃO NAS AULAS

A esportivização nas aulas, pode estar atrelada na questão da formação do professor, Bracht (1992, p. 22), afirma que “os professores de Educação Física se encarregaram de reproduzir os códigos esportivos nas aulas, sem se preocupar com a reflexão crítica desse conhecimento”. Para o referido autor, a Educação Física assume os códigos do esporte de rendimento e dessa forma o esporte na escola é um prolongamento deste.

Com base no contexto acima os professores devem sim trabalhar o esporte em suas aulas, visto que é um dos conteúdos estruturantes da Educação Física, mas este deve ser tratado dentro da cultural corporal e não como um fenômeno de instituição esportiva.

Esta reflexão está em consonância com Paraná (2008), que ressalta que a prática pedagógica da Educação Física não deve se limitar as práticas corporais do esporte somente as habilidades motoras, técnicas, táticas e regras, mas também oportunizar e as considerações no que tange os determinantes histórico-sociais, com possibilidades de adaptações para a participação efetiva de todos.

Por meio do contexto explanado acima relacionamos seguintes argumentos dos professores: **“A cultura corporal apesar de ser o carro chefe da disciplina, ainda é pouco explorada nas escolas, pois nossa formação tecnicista ainda é muito forte portanto sem intenção acabamos não trabalhando. Vejo que a aula não deve ser usada para treinamento,**

pois não são todos que ali estão que participam, alunos atletas são pouco" (Professor "A"); "Uno a cultura corporal com as práticas esportivas, conforme a situação de cada colégio. Também utilizo minhas aulas para treinar os alunos que participam dos jogos colegiais" (Professor "B"); "As práticas esportivas podem ser um dos caminhos para se chegar a desenvolver no educando a consciência corporal, entretanto não com o objetivo de esporte rendimento. As aulas não devem ser utilizadas para treinamento" (Professor "E").

Observamos por meio dos argumentos dos professores que estes sabem da maneira que deveriam conduzir o conteúdo esporte em suas aulas, porém, alguns continuam a tratar o esporte como meio para a educação e disciplina dos corpos, com o intuito de rendimento e em busca de talentos e não como conhecimentos a serem sistematizados e transmitidos no ambiente escolar, com a preocupação de formação integral do indivíduo.

Desvelamos nas falas dos professores que suas aulas estão atreladas a prática esportiva de rendimento, consequentemente deixando de fora das aulas a grande maioria dos alunos, pois sabemos que somente alguns participam dos jogos competitivos fora da escola. Nesse sentido, as aulas vão à contramão do que se pressupõe ser uma formação integral.

Paraná (2008) preconiza que o esporte se trata de uma atividade teórico-prática, que por meio de suas várias manifestações permite que o professor insira conteúdos relacionados a saúde, lazer e competição, possibilitando que o esporte deixe de ser uma prática excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos ao finalizar esta pesquisa que a disciplina de Educação Física nas escolas investigadas deste município, está descontextualizada de uma formação significativa no que tange aos conhecimentos específicos desta disciplina do âmbito escolar, e que existem diversos fatores desvelados nos relatos dos professores que impedem a legitimação da disciplina no ambiente escolar. Fatores estes como: materiais; estrutura física; sistema escolar;

direção e equipe pedagógica que segundo os professores são os grandes entraves que interfere diretamente na dinâmica das aulas.

No entanto, acreditamos que as aulas devem ser mediadas por professores compromissados com o fazer pedagógico, mesmo mediante a complexa realidade apresentada no cotidiano pedagógico. Assim, acreditamos que para que as aulas sejam ressignificadas no ambiente em que a pesquisa esteve inserida, se faz imprescindível o crescimento profissional por parte do professor na busca de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: edições setenta, 1977.

BETTI, M. Educação Física e sociedade**.** São Paulo: *Movimento*, 1991.
BRACHT, V. *Aprendizagem social e Educação Física.* Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, *et al*. *Pesquisa em ação:* educação física na escola. 2 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

DARIDO, S. C. *Educação Física na Escola:* Questões e Reflexões. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

GIL, A. *Estudo de caso.* São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. *Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica.* Curitiba, 2008.

SACRISTÁN, J G. *O Currículo:* Uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SOARES *et al*. *Metodologia do Ensino de Educação Física.* São Paulo: Cortez, 1992.

THOMAS, J. R; NELSON. J. K; SILVERMAN, S. J. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Faculdade Guairacá/Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG. E-mail: llmahonorato@faculdadeguairaca.com.br

1 Docente do curso de Educação Física/Faculdade Guairacá; Pesquisadora do grupo de pesquisa GEPEFE/UEPG; Doutoranda em Educação/UEPG

2 Professora de Educação Física da Rede Estadual de ensino - SEED/PR.